

ADISSCUSAÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
 Com estampilha..... 600
 Hora do reino acresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composiçã e impressã

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Anúncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
 Anúncios permanentes, contracto especial.
 25 p. c. de abatimento aos ars. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 18 de Maio de 1907

DICTADURA E IMPRENSA

O que, ha dias, parecia a todos inacreditavel está convertido em dura realidade. O governo, intrincheirando-se na dictadura, produziu desde logo um acto de força, feriu um golpe de Estado, dissolveu a Camara electiva. Sabendo pois da normalidade constitucional entrou em franco, aberto e caracteristico regimen absoluto, collocando a Corôa na gravissima contingencia das consequencias que de tão arriscado passo podem derivar.

Este acontecimento, em verdade demasiadamente temerario pelo facto de nada haver a justificá-lo, causou, nos primeiros momentos, a natural surpresa que invade quem presenciar qualquer imprevista occorrença; mas, volvidos esses momentos e ponderados maduramente os successos e o magno côro de derivantes que, pondo em fóco a Corôa, podem fazer periclitár um regimen, brotou a natural reacção dos homens, dos partidos e da imprensa que, expontanea e uniformemente, resolveram lançar-se no caminho da lucta em pról da restauração das regalias constitucionaes sem quebra nem preterição dos seus ideaes politicos.

Toda a imprensa do paiz, excepção do limitado numero de jornaes affectos ao governo, se insurge contra a dictadura e anima, com são criterio e boa razão, os homens publicos a produzir outra ou outras manifestações de força que possam oppôr-se á do governo e obrigar-o ou a entrar na normalidade constitucional ou a demittir-se.

Ouçamos como ella se exprime:

Jornal do Commercio:
 «Quanto á união de todas as opposições parece assegurada e combinada já, mas se pretenderem apenas fazer campanha theorica, em vão, ou quasi, batalharão. O publico só os acompanhará, quando em actos palpaveis vir que os nossos homens publicos, compenetrados dos seus deveres de civismo e de dignidade,

não duvidam arriscar material ou politicamente as suas personalidades, n'um combate sincero e incondicional contra a dictadura.

Se houver essa união e esse proposito de sacrificio, e algum juizo, o triumpho sobre a dictadura não parece que deva ser duvidoso.

Dizemos algum juizo, pois se se commetter a loucura de ir sem maior reflexão, como alguns poderão desear, para os excessos perturbadores da ordem material, então toda a questão muda de figura, pois ameaçada a dita ordem, as classes conservadoras assustam-se, e a dictadura alcança um grande pretexto, senão uma absoluta razão de ser.

E' claro que nós não cabe, por nenhum titulo, enunciar o programma de combate da dictadura, e que apenas formulamos aqui as hypotheses, que a actual situação comporta. **Uma dictadura, como a que ahí está, que, além do vicio constitucional, dissimuladamente se gerou fora de todo o influxo da opinião, e que subita, inesperada, desprevidamente rompeu, como uma facada ao dobrar d'uma esquina, deve ser combatida.**

Que o combate, o dirijam, porém, effectivamente os que teem cabeça para isso...

Correio da Noite.

«Não váo o tempo, creia o sr. presidente do conselho, para violencias e provocações. Não se pôde, como El-Rei escreveu—lançar para o numero dos descontentes, já não pequeno, por motivos e erros, que de longe veem, essa massa dos que ainda lá não estão. Pois creia o sr. presidente que essa massa, a que o chefe do Estado se referia, está cada vez mais reduzida, e o decreto de dissolução das côrtes, pela sua illegalidade, pela sua inconstitucionalidade e pela sua extranha e injustificada violencia, foi mais uma poderosa machadada nos alicerces do throno portuguez. A essa, quer o sr. presidente do conselho que succedam outras, e então, extranha que não cruzemos os braços, aguardando, serenos e de olhos fechados, o seu trabalho demolidor! Não temos que aguardar. O decreto de dissolução e a orientação do governo bastam-nos para a mais triste das desiluições e para o mais profundo dos receios, pelos resultados de uma aventura d'essas, para mais uma vez empregarmos as proprias palavras d'El-Rei.

«Não podemos entender-nos, mesmo na questão das responsabilidades. Vamos pela nossa opinião e pela opinião d'El-Rei, tão eloquentemente traçada na sua carta de 16 de maio. Responsabilidades? As do governo são nullas; porque dentro em

pouco nem responsabilidades pôde ter. O sr. presidente do conselho suicidou-se, renegando a sua segunda religião,—a da liberdade—e voltando á primeira—a do absolutismo. Morreu, politicamente, como nascera, eivado dos mesmos preconceitos de absolutismo, ancioso por ser dictador, rasgando a Constituição, offendendo gravemente o regimen parlamentar, aprestando-se para esmagar todas as liberdades publicas. Era muito para um homem só. O sr. presidente do conselho blazona e conta com o auxilio, sem duvida, poderoso e efficaz ao Rei, e zomba da opinião publica, que tanto pretendeu captar, antes de subir ao poder? Faz mal, porque ha-de chegar, e oxalá que chegue a tempo, o momento em que El-Rei se recorde das suas proprias palavras, de ha um anno:

A responsabilidade do decreto, alada que apparentemente só acto do poder executivo recabe, mais uma vez, sobre o Rei, a quem todos não de pedir a responsabilidade da sua assignatura...

N'esse dia será o enterro politico do sr. presidente do conselho.

Popular:

«Que o governo, com o passo que deu e nas condições em que se collocou, não pensa nem pôde pensar em restabelecer o regimen constitucional, é mais do que evidente, é perfeitamente incontestavel. Se elle, quando subiu ao poder cheio de força e espalhando esperanças, só com o auxilio do partido progressista pôde fazer eleições e constituir maioria parlamentar, como é que agora, desacreditado, reduzido em partidarios e descrido por elles, ha-de poder fazer eleições e grangear votos e deputados, tendo todos os partidos contra si e tendo todo o paiz acabado de observar que elle rasgou as liberdades publicas como faltou ás suas promessas, curando apenas de exercer a sua ambição desvairada de governar? Quem ha ahí, quem pôde haver, sejam quaes forem as suas sympathias politicas e as suas ligações partidarias, que se haja de prestar ao sacrificio do seu socego e da sua liberdade, só para auxiliar o governo na sua tresloucada ambição, na sua cegueira, de restaurar insolentemente o absolutismo em Portugal?»

A Epoca:

«Quem ouzará contestar que as circumstancias em que se produziu a violencia, o crime de 10 de maio de 1907, são, a todos os respeitos, mais aggravantes da responsabilidade de quem os praticou, do que seria o adiamento pedido pelo sr.

Hintze Ribeiro em maio do anno passado?!

Quem ouzará comparar sequer um adiamento de côrtes, com a sua dissolução e proclamação de dictadura, que quer dizer a suppressão por completo d'um supremo poder do Estado?!

Quem ouzará comparar sequer as forças que então se comporiam em protesto contra o acto, tambem violento, se fosse praticado, com as que ahí estão hoje, compostas e entendidas, para protestar por todos os meios contra os actos mais violentos e violenta e inesperadamente consummados?!

São os republicanos em sublevação, reconhecida logia na Constituição de 16 de maio de 1906; são todos os monarchicos que não acompanham o sr. João Franco n'esta occasião,—são todos esses que se acham hoje em manifesta excitação de protesto, que já se presente com todo o vigor de proxima sublevação de irreductiveis e logicas consequencias.

Essa sublevação que a Carta Constitucional de 16 de maio, no seu alto criterio, tinha como certa; esta era certa e é necessario não nos fazermos illusões a tal respeito, ahí está, dando a contra prova da justa e clara previsão d'el-rei.

Ha um anno, essa previsão receiava que o acto solicitado pelo sr. Hintze Ribeiro—lançasse para o numero dos descontentes, por motivos e erros que de longe veem, essa massa dos que ainda lá não estão. Hoje, a massa dos descontentes desabou toda como avalanche no campo mais concreto dos protestantes, resolvidos a não ceder á violencia nem dar o pescoço á corda do ditador.

O Portugal:

E' bom que nos entendamos.

Combatemos e reprovamos a dictadura em these e na hypothese.

Por serem bons os seus resultados não os applaudiremos, porque algumas providencias uteis seriam compradas, bem caro, á custa da infracção dos sãos principios constitucionaes.

Os maus precedentes são fecundos em consequencias obnoxias... *Abyssus abyssum invocat.*

Em these e no campo de principios somos contrarios á dictadura.

Na hypothese presente não a julgamos util nem justificada.

O governo podia continuar governando com as camaras, e se a sessão parlamentar foi menos fructuosa do que podia ser, a culpa é tanto das opposições como do chefe do governo.

Enganam-se, pois, redondamente, os que suppõem que poderemos vir

a applaudir a dictadura se forem boas as providencias decretadas.

O final do nosso artigo de domingo não pôde ser destacado do contexto.

Não ha bens que compensem os males que ao palz e a monarchia podem advir da sua vida publica soffre e soffrerá, mercê da dictadura agravada com a dissolução, que a todos surprehendeu, o que mostra ser um desforço da recusa de ministros progressistas, desforço inoportuno e impolitico.

Não somos violentos no ataque; mas não condemnamos pro forma a dictadura, para em seguida a cobrir de flôres na hypothese.

NOTICIARIO

Excursão

Está definitivamente determinado o dia 7 de junho proximo para a excursão promovida pela Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, sendo este anno o local escolhido a formosa cidade do Mondego.

N'ella toma parte a banda dos Bombeiros Voluntarios.

O comboio excursionista parte d'aqui cerca das 5 horas da manhã, devendo a chegada effectuar-se approximadamente pelas 11 da noite.

Os preços dos bilhetes são de 1\$000 réis em 3.ª classe e de 1\$500 réis em 2.ª. Por tão insignificante quantia quem não ha-de tomar parte na digressão a Coimbra, para vêr o pittoresco dos seus arrabaldes e a magnificencia dos seus edificios? Quem não ha-de aproveitar a occasião de vêr a Universidade, Santa Cruz, Sé Velha e Santa Clara, as quintas das Lagrimas, das Cannas e da Portella, os Penedos da Saudade e da Meditação, Santo Antonio dos Oliveas e o Choupal?

Minguem, de certo, que aprecie os bons passeios, faltará. Por isso recommendamos a todas as pessoas que tencionam tomar parte na excursão se inscrevam até o proximo dia 26 do corrente, dia em que se tem de fechar definitivamente o contracto com a companhia.

A inscripção acha-se aberta nos seguintes locaes:

Praça—Estabelecimentos de Arthur Ferreira & Irmão, Silva Cerveira, João Alves, Antonio da Conceição e loja de barbear de João da Silva Alminha.

Rua da Graça—Pharmacia Isaac Silveira e loja de barbear de Antonio Dias Martins.

Outeiro—Pharmacia Rodrigues. **Ponte Nova**—Viuva Balreira e Abilio José da Silva.

Arruella—Manoel Ravasio. **Vallega**—Pharmacias Fructuoso e Camello.

Avanca—Manoel Borges da Silva. **Esmoriz**—Antonio Pinto Ferreira de Souza.

Virgem do Carmo

No intuito de corresponder aos desejos da respectiva comissão cumpre-nos noticiar que o dia 4 d'Agosto do corrente anno foi o designado para a solemnidade em honra da Virgem Carmelitana. Modesta em seu inicio, esta festividade parece atingir sensível superioridade no presente anno, graças á devoção dos owarenses para com a Soberana e Excelsa Rainha.

Zelo e actividade não faltam aos modestos promotores de tão sym-

pathica solemnidade; por isso é d'esperar que os esforços envidados pela zelosa comissão sejam coroados do melhor exito, para o que concorrerá por certo a illustração e piedade dos oradores escolhidos para esta solemnidade.

O orador da manhã, reverendissimo padre João Domingues Cirne, firmará mais uma vez os seus créditos oratorios; o da tarde, ex.º e reverendissimo dr. Manoel Pereira Lopes, dignissimo secretario do ex.º Bispo do Porto, que pela primeira vez prégara n'esta villa, terá occasião de nos confirmar tambem a sua fama bem clara de orador distincto, tão querido do auditorio portuense. Sua excellencia reverendissima annuiu gostosamente ao convite que lhe fôra feito para prégara na festividade da Senhora do Carmo e sabemos tambem que tanto o ex.º prelado como o nosso dignissimo abba-de e demais clero se comprozem com a presença e palavra eloquente do novel orador.

O ex.º dr. Pereira Lopes conta apenas 28 annos d'idade, é formado em theologia pela Universidade Pontificia Gregoriana, examinador e professor na cidade do Porto, onde é respeitado e admirado pelas nobilissimas qualidades de coração e dotas intellectuaes que o collocam na galeria dos oradores distinctos.

S. João

Promettem attingir certo esplendor os festejos em honra do Santo Precursor que no largo, que tem o nome do Santo, se realisarão nos dias 23 e 24 do proximo mez de junho. Esta festividade toda cheia de encantos que no anno anterior foi simples, modesta e promovida á ultima hora, revestirá no anno presente todo o brilho possivel, pois que a comissão respectiva, composta de cavalheiros devotados e activos, está animada dos melhores desejos em proporcionar-nos dois dias em que o espirito se possa recrear alegremente do labutar quotidiano e quiçá pesaroso que o opprime.

Agradavel e lindo passeio é por certo o trajecto d'esta villa propriamente dita ao ameno largo de S. João, em que a ornamentação do pequenino templo, as vistosas illuminações, descantes e sons musicas offerecerão á vista e ouvido suaves sensações de belleza e encanto.

Oxalá possamos gosar então dias de verdadeira e risonha primavera.

Desastre

Na terça-feira, pelas 10,19 da manhã deu-se na estação velha de Coimbra um desastre, do qual resultou ficar gravemente ferido um patricio nosso, o snr. Antonio Rodrigues, casado, serralheiro nas officinas do caminho de ferro n'esta villa, e morador na travessa das Ribas.

Foi o caso que tendo o infeliz operario necessidade de atravessar a linha na occasião em que o comboio n.º 18 se approximava, com tanta infelicidade o fez que foi colhido pela machina ao kilometro 217,500, atirando-o a alguns metros de distancia.

Aos gritos de socorro soltados por algumas pessoas que presenciaram o triste caso, compareceu o pessoal da estação com a respectiva ambulancia, prestando-lhe os primeiros socorros e conduzindo-o em acto continuo ao hospital da Universidade, onde se encontra em estado grave.

O desgraçado, que apresenta consideraveis ferimentos na cabeça e varias contusões pelo corpo, conduzia algumas alavancas de ferro, uma das quaes, sendo atirada a distancia, ficou cravada fortemente n'uma solipa.

O machinista, ao vêr eminente o desastre, parou o comboio, mas foilhe impossivel fazel-o a tempo de o evitar.

S. José

Pede-nos o snr. Francisco Pinto Catalão, membro da comissão promotora da ultima festividade a S. José, para tornarmos publico que a receita proveniente de esmolas recebidas para aquella festividade foi da quantia de 131\$115 réis e a despeza de 135\$330 réis, havendo portanto um deficit de 4\$215 réis, que será coberto pelos membros da respectiva comissão.

Tempo e pesca

Após uma quadra verdadeiramente invernos, em que a ventania e frio se exhibiram fartamente de mistura com grossas bategas de chuva de tal forma abundante que fez trasbordar os rios, parece ter voltado o bom tempo, a avaliar pelo estado em que se encontra á hora a que escrevemos.

Devido, pois, a esta melhoria atmospherica, iniciaram ante-hontem os trabalhos de pesca na costa do Furaduro as companhias Boa Esperança e S. Luiz, cujo maior lanço foi de 42\$400 réis feito por aquella.

Infanticidio

Já foram entregues ao poder judicial Emilia Costa d'Oliveira a Canhota e Manoel Soares da Silva o Caseiro sobre quem pesa a grave accusação de como co-auctores ou cúmplices um do outro haverem commettido o crime de infanticidio n'um nascituro, fructo ou producto dos seus amores adulterinos.

A ré, que por emquanto se encontra em tratamento no hospital d'esta villa, continua a fazer e confirmar as declarações já por nós relatadas, fazendo derivar a principal responsabilidade sobre o réo. Este nega firmemente que tivesse a mais pequena participação no crime.

A justiça prosegue nos normaes tramites do processo.

Alienação

Ha já bastantes dias que, no antigo distribuidor do «Seculo» um infatigavel e honrado trabalhador, se vinham notando pronunciados symptomas de uma nova perturbação das faculdades mentaes; todavia Augusto Duarte não sahia muito fóra dos limites do comedimento e procurava ainda assim angariar meios de vida. Na quinta-feira porém apresentou-se com os seus padecimentos assáz aggravados, promovendo disturbios, dizendo inconveniencias e dando evidentes signaes de furia pelo que foi ordenada a sua detenção e a remessa ás cadeias, onde com alguns dias de repouso volverá ao seu estado normal como por vezes tem succedido.

Notas a lapis

Passam seus anniversarios natalicios:

No dia 23 o nosso amigo Armin-do Ramos.

E no dia 25 a snr.ª D. Joaquina Pereira Dias, dedicada esposa do snr. commendador Manoel Pereira Dias, e o nosso amigo Antonio Augusto d'Abreu.

A todos as nossas felicitações.

Deu á luz no dia 13, com muita felicidade, uma robusta creança do sexo masculino a snr.ª D. Maria Eduardo Ferraz d'Abreu e Liz, desvelada esposa do nosso particular amigo Antonio Augusto Freire de Liz.

Desejando ao recém-nascido uma existencia venturosa, apresentamos a seus paes os nossos parabens.

Chegou no dia 8 a Lisboa, onde o aguardavam sua esposa e filhinhos, de regresso do Rio de Janeiro, o nosso conterraneo e amigo snr. João de Pinho Barbosa.

Esteve a semana passada entre nós o nosso amigo dr. Mario Cunha, habil facultativo municipal em Cantanhede.

Festas ao S. João em Braga

Eis o programma dos festejos que ao Santo Precursor se realisam em Braga, nos dias 23, 24 e 25 do proximo mez.

Dia 23—Os notaveis festejos, que este anno revestirão a maxima imponencia, ficando, assim, memoraveis pelo seu extraordinario brilhantismo, serão annunciados, ao clarear da manhã, pelo hymno alegre de S. João, executado pelas mais afamadas bandas do Minho, e pelo estralejar retumbante dos foguetes, lançados dos pontos extremos da cidade.

A estas ruidosas e entusiasticas demonstrações de regosijo, que se repetirão durante o dia, virá allar-se em admiravel conjunto a decoração caprichosa e artistica que, graça á dedicacão de patrioticas commissões, embelezará as ruas e largos da formosa capital do Minho.

A arte e o bom gosto dar-se-hão as mãos para que toda a cidade offereça um aspecto festivo e imponente, que surprehenda agradavelmente os milhares de forasteiros que sempre acorrem a admirar os brilhantissimos festejos.

A tarde realizar-se-ha no Club dos Caçadores um animado torneio de tiro nacional com o concurso dos mais habeis atiradores do pair. Um Jury especial conferirá aos vencedores valiosos premios, entre os quaes se distinguem os offerecidos por suas magestades.

A noite, deslumbrante arraial no pittoresco local de S. João da Ponte, pelo esplendor da sua perspectiva, pela variedade das suas diversões e pela sua feição ruidosa, alegre e genuinamente popular é este, sem duvida, o arraial mais encantador de todo o Minho.

Uma illuminação profusa e brilhantissima inundará de luz o vasto recinto, recortando a irradiação de milhares de lumes e singella capelinha do Precursor.

O fogo de artificio, variadissimo e confeccionado pelos afamados pyrotechnicos da Barca e de Terras de Bouro, deslumbrará pela sua novidade e sensacional effeito.

O grupo biblico, representando o baptismo de Christo e a figura colossal de S. Christovam, exhibir-se-ha nas margens, profusamente illuminadas, do rio. Este, attrahindo, como sempre, pela riqueza decorativa e suggestivo symbolismo, a admiracão contemplativa de milhares de espectadores.

A intervallos, aerostatos multicores elevar-se-hão, brilhando, no es-

paço, e diversas philarmonicas executarão durante a noite um escolhido programma musical.

Dia 24—Magestoso cortejo Sanjoanino, formado pelos carros do Nascimento, do Baptismo, da Gloria e da Arcada-Alliança, ante a qual irá dançando o rei David, tocos apresentados segundo a tradição biblica, percorrerá as ruas e largos mais centraes da cidade.

O seu trajeto será anunciado por uma banda excêntrica e pelo gracioso grupo dos Gigantones e Cabezudos.

Pela decoração artistica dos carros, pela originalidade das danças, pelo aspecto encantador dos lindos grupos de anjos, virgens e pastores entoando ao Precursor as mais tocantes e harmoniosas canções, será o sumptuoso cortejo um dos numeros dos festejos de mais realce e de mais ruidoso successo.

Grande feira annual em S. João, da concorrencia e numerosa transacções de gado bovino e cavallar.

Exhibição permanente dos formosos quadros biblicos no rio Este.

A tarde, a procissão de S. João, que não se realisava ha 11 annos, sahirá este anno com desusada imponencia. O magestoso prestito abrirá por um formoso carro triumphal e será abrihantado com numerosos grupos de anjos, ricamente vestidos, e com a cõrte do rei David e grupo dos pastores.

A noite, grandioso festival no jardim do Campo de Sant'Anna.

A excellente banda municipal de S. Thiago de Compostella, sob a direcção do habil maestro D. Francisco Martinez, executará um selecto concerto musical.

O Grande Orfeon Orensana, um dos mais numerosos e mais bem organizados do visinho reino, reproduzirá as mais expressivas e «salerosas» musicas populares hespanholas.

Será d'um effeito surprehendente pelo seu brilhantismo, profusão e novidade a phantastica illuminação, que encherá de luz vivissima o espaçoso recinto do jardim.

José de Castro, o inimitavel artista viennense, deslumbrará com as maravilhosas sessões de pyrotechnia, revelando mais uma vez a sua pericia e incontestavel valor artistico.

Haverá dentro do jardim brilhantes surpresas, que o afamado pyrotechnico gentilmente offerece.

Dia 25—Entre outras demonstrações festivas, exhibir-se-hão os engraçados grupos das «amazonas» e dos «cabezudos», que pela excêntrica da sua apresentação e da musica que os acompanha, despertarão sem duvida a hilaridade geral.

Far-se-ha a «reprise» aos antigos e gratiosos bailados populares, tradicionalmente denominados danças medievas, por grupos de camponexes vestidos a caracter, e ao som de musicas essencialmente caracteristicas.

A tarde, soberbo concerto no jardim de Campo de Sant'Anna, pelo excellentissimo orfeon de Orensana, que executará com mimo e maestria as mais modernas e suggestivas canções hespanholas.

A noite esplendoroso e originalissimo cortejo luminoso, que percorrerá as ruas mais centraes da cidade, concepção graciosa do Grupo dos Invenciveis, grupo que ninguem excede em manifestações de bom gosto e de originalidade.

O brilhante cortejo será um remate sensacional dos festejos e impôr-se-ha á admiração geral pela sua novidade e esplendor. Carros diversos, artisticamente decorados e illuminados, grupos populares e mu-

sicas, fôcos de luz, fogos d'artificio de magnifico effeito, etc., formando tudo um conjuncto admiravel, tal será o extraordinario cortejo destinado a produzir um inolvidavel successo.

Secção Agricola

FRUCTAS

E' inquestionavel que o nosso paiz produz excellente fructa e que algumas regiões são verdadeiramente privilegiadas.

Mas a verdade é que a fructa que temos é um verdadeiro dom de Deus, porque salvo poucas e honrosas excepções, todos é do que menos cuidam e o que mais desprezam.

Em Portugal no geral não se trata das fructeiras ou se se tratam é muito mal, o que vem a dar na mesma.

Muita gente sempre se preocupa em procurar boas qualidades, mas manda plantar as arvores, em uma boa cova, o fundo da qual tratam de infeccionar com um montão de lxo ou de esterco e está tudo feito, e quer-se depois que a arvore produza, mas não se faz nada por isso.

Podar?!... Quem pensa em podar uma arvore de fructo em Portugal?!... Quem é que o sabe fazer e educal-a convenientemente?!...

Raras e honrosas excepções já o dissemos.

E de adubações apropriadas quem trata d'isso?!...

Talvez menos ainda. Portanto não é demais dizel-o que o elemento por excellencia da adubação de todas as fructas é o sulfato de potassio.

Muito em resumo;—com o emprego do sulfato de potassio consegue-se que:

- 1.º—As plantas possam sustentar maior novidade;
- 2.º—Que os fructos sejam mais volumosos;
- 3.º—Que a par do maior volume sejam mais saos e perfeitos;
- 4.º—Mais saborosos, assucarados e aromaticos.

Isto observa-se e dá-se nas uvas, pecegos, laranjas, tangerinas, peras, melões, melancias, ameixas, etc., etc.

As romans adquirem volume extraordinario.

A azeitona engrossa avolumando a polpa e segregando mais oleo.

Os morangos como a uva a par de consideravel augmento de producção, primam pelo desenvolvimento do volume e pelas suas qualidades sadias.

Tudo se consegue e aprimora, pela opportuna applicação do sulfato de potassio nas devidas proporções.

Estes adubos podem ser procurados no estabelecimento do sr. Francisco de Mattos, á praça que é o agente n'esta localidade.

CORRESPONDENCIAS

Cortegaça, 17 de maio

Continua a ser o assumpto dos centros de palestra o crime de infanticidio aqui commetido e que este semanario largamente relatou no seu ultimo numero.

Nada se pôde affirmar de positivo sobre quem impende a responsabilidade do cobarde e hediondo crime, visto que continuam sendo descontraçadas as declara-

ções de Emilia Costa d'Oliveira «a Canhota» e de Manoel Soares da Silva «o Cazeiro», pois ao passo que aquella persiste na affirmativa de que fôra este quem directamente praticára o crime, nega o Cazeiro tenazmente essa asserção e até a sua cumplicidade no crime.

O que parece incontroverso é que os dois mantinham illicitas relações, o que confessam, e que, segundo corre, foi intenção dos mesmos, ao ter conhecimento da existencia do fructo dos seus amores, faze-lo desaparecer pelo emprego de substancias abortivas, sem que chegasse ao conhecimento de ninguem. Não vingou porém a tentativa que acabou por ter tão triste epilogo.

Cumpra, e assim o confiamos, á justiça averiguar com toda a cautela e prudencia a responsabilidade criminal de cada um dos indigitados criminosos e fazer sobre elles incidir o castigo que merece tão repugnante crime.

Não pôde nem deve haver quem, bem apurado o facto, se interesse pelos seus auctores; antes todos devem concorrer para que sobre elles, antes da de Deus, peze a justiça dos homens para exemplo.

Quando os presos não sejam co-auctores tudo leva a suppôr a cumplicidade de qualquer d'elles. O facto mesmo do «Cazeiro» querer negar a paternidade da creança e descarregar sobre outros essa qualidade, quando é certo que mais pessoa alguma com a «Canhota» teve illicitas relações, revela a demaziada auidacia e talvez reverta em seu proprio prejuizo. Todavia lá está a justiça para desermingar e apurar tudo isto.

—As duas commissões de Cortegaça e Esmoriz foram á costa do mar no intuito de vêr se conseguiam chegar a uma conciliação sobre a questão judicial que trazem no tribunal d'esta comarca e que indirectamente complica com a demarcação das duas freguezias.

Nada porém conseguiram, ficando tudo na mesma, pois ninguem quiz ceder terreno.

Ao parocher é que Cortegaça tem que agradecer achar-se metida n'esta dança mui pouco agradavel.

—Um malvado, cujo nome infelizmente se ignora, teve a infeliz e criminosa lembrança de deitar uma lata cheia de petroleo n'um poço do logar da Aldêa d'esta freguezia no intuito de estragar a agua de que se aproveitam os moradores d'alli.

Bom seria que as autoridades descobrissem o patife afim de receber o devido correctivo á sua proeza.

—Tem estado bastante incommodados os nossos amigos José Marques dos Santos e Pedro da Silva. Appetecemos-lhes rapidas melhoras.

—E' hoje que a companhia de pesca da nossa costa inicia os trabalhos da safara da sardinha no anno corrente. Oxalá seja feliz porque é um grande beneficio para estas freguezias a abundancia de pesca.

A. & M.

Annuncios

PIANO

Vende-se um muito bom para estudo, quem pretender falle com João Pereira de Carvalho, na rua da Motta, ou com Manoel de O. Gonçalves, na rua da Graça.

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 2 de junho proximo, pelas 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na praça d'esta villa, e na execução hypothecaria que Antonio Fernandes da Silva, solteiro maior, ausente no Brazil move contra Francisco Batatufe morador da rua do Outeiro, d'esta villa, se ha-de arrematar e entregar a quem mais dêr acima da avaliação um predio de casas terreas com quintal sito na rua do Outeiro, d'esta villa, avaliado em 280\$000 réis. Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 7 de abril de 1907.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Abregão.

(605)

Giria Portugueza

POR

Alberto Bessa

Preço. 500 réis.

Cortegaça, 21 de março

O PADRE

Obra de interesse geral para a

CLASSE ECCLESIASTICA

Preço 300 réis

A' venda no Porto, na Imprensa Civilização - editora
Rua de Passos Manuel, 211 a 219

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120.

Vende-se na

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 15 de maio de 1907

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESCENDENTES

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Omnibus Tramway Rap. (1.ª e 2.ª) Tramway
	5,20	6,58	—	
	6,35	7,52	8,36	
	6,59	8,38	—	
	8,49	—	10,9	
TARDE	9,47	11,27	12,17	Tramway Expresso Tramway Rapido luxu Tramway Tramway Correo
	1,55	3,33	—	
	2,45	3,59	4,37	
	3,40	5,16	—	
	5	—	6,16	
TARDE	5,15	7	—	Tramway Tramway Correo
	6,25	8,4	8,58	
	8,44	10,10	10,55	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

ASCENDENTES

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	P.	Ch.	Tramway Correo Tramway Tramway Rapido luxu Tramway Omnibus Rap. (1.ª e 2.ª) Omnibus
	3,54	4,51	6,32	
	5,45	6,24	7,47	
	—	7,20	9,1	
	—	10,10	11,54	
TARDE	11,1	11,54	1,51	Tramway Rapido luxu Tramway Tramway Omnibus Rap. (1.ª e 2.ª) Omnibus
	2,2	—	3,19	
	—	4,15	5,58	
	—	5,35	7,17	
	5,33	6,18	7,46	
TARDE	—	7,25	9,4	Tramway Rap. (1.ª e 2.ª) Omnibus
	9,53	—	11,16	
	10,19	11	12,22	

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT. DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

LISBOA

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos—A musica dos Serões e Os Serões das senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas, as noções scientificas mais interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA GUIMARÃES & C. A

108, Rua de S. Roque, 110

LISBOA

Tratado completo de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culnaria Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambole»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramático

de Elilie Berthel

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hotéis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermina

Versão livre de J. da Camara Manoel Illustrações de Alfredo de Moraes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120 LISBOA

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo . . . 40 réis Cada tomo . . . 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura! 20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

EMPREZA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.

Avenida da Liberdade, 9

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis Cada tomo. 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados.—III. Mulheres Perdidas.—IV. Os Dedicados.—V. Malucos?—VI. Os Politicos.—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

A gloria portugueza.—Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga. 1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

Antiga Casa Bertrand

JOSE BASTOS

73 e 75 — R. Garrett — 73 e 75 LISBOA

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo meos.—200 réis.

EDITORES—BELEM & C.

R. Marochal Saldanha, 26

A FILHA MALDITA

Romance illustrado de EMILE RICHEBOURG Caderneta semanal de 16 paginas, 20 ra. Cada tomo mensal em brochura, 200 réis.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola. PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 pag. as—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcidível clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza